



**O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)**

**THE ROLE OF SCHOOLS IN SEXUAL EDUCATION AND METHODS TO COMBAT TEENAGE PREGNANCY AND SCHOOL DROPOUT: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITIES OF PINHEIRAL (RJ) AND VOLTA REDONDA (RJ)**

**EL PAPEL DE LAS ESCUELAS EN LA EDUCACIÓN SEXUAL Y LOS MÉTODOS PARA COMBATIR EL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA Y LA DESERCIÓN ESCOLAR: ESTUDIO DE CASO EN LOS MUNICIPIOS DE PINHEIRAL (RJ) Y VOLTA REDONDA (RJ)**

Iza Paloma Maciel Coelho<sup>1</sup>, José Rocha Moreira Junior<sup>2</sup>, Elisangela da Silva Magalhães Tomaz<sup>3</sup>

e483832

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3832>

PUBLICADO: 08/2023

**RESUMO**

Essa pesquisa visa compreender a atribuição das escolas na educação sexual de seus alunos. O objetivo geral do presente estudo é identificar o impacto das ações educacionais preventivas na evasão escolar em razão da gravidez na adolescência. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com dados coletados através de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, e por meio de entrevista presencial com orientadoras educacionais de seis escolas selecionadas no município de Pinheiral e Volta Redonda. Identificou-se que o papel das escolas é de suma importância para o ensino da educação sexual, visto que possui papel ativo no desenvolvimento de seus alunos. Foi possível verificar que nem todas as instituições possuem um projeto efetivo de prevenção no ensino da educação sexual, mas possuem um plano de ação para o acolhimento da aluna gestante. Além disso, todas as unidades possuem ações específicas para diferentes situações no combate a evasão escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na Adolescência. Educação Sexual. Evasão Escolar.

**ABSTRACT**

*This research aims to understand the role of schools in the sexual education of their students. The objective of the present study was to identify the impact of preventive educational actions on school dropout due to teenage pregnancy. This is a descriptive research with a qualitative approach, collecting data through literature review and field research, including in-person interviews with educational counselors from six selected schools in the municipalities of Pinheiral and Volta Redonda. It was identified that the role of schools is of paramount importance in teaching sexual education, as they have an active role in the development of their students. It was possible to observe that not all institutions have an effective prevention project for teaching sexual education, but they do have an action plan for supporting pregnant students. Additionally, all units have specific actions for different situations in combating school dropout.*

**KEYWORDS:** Teenage Pregnancy. Sex Education. School Evasion.

**RESUMEN**

*Esta investigación tiene como objetivo comprender el rol de las escuelas en la educación sexual de sus estudiantes. El objetivo general de este estudio es identificar el impacto de las acciones educativas preventivas en la deserción escolar debido al embarazo en la adolescencia. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, que recopila datos a través de una revisión*

<sup>1</sup> Graduanda em Administração Pública, ICHS Volta Redonda, Universidade Federal Fluminense. Diretora de Comunicação do Centro Acadêmico 3E, do Curso de Administração Pública Semipresencial UFF - CA3E. UFF.

<sup>2</sup> Pós-graduando em Gestão Social e Políticas Públicas, Faculdade do Vale do Aço (FACUVALE). Bacharel em Administração Pública. Volta Redonda, ICHS/UFF. Presidente do Centro Acadêmico 3E, do Curso de Administração Pública Semipresencial UFF - CA3E UFF.

<sup>3</sup> Graduanda em Administração Pública, ICHS Volta Redonda, Universidade Federal Fluminense.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

*bibliográfica y una investigación de campo, así como a través de entrevistas presenciales con orientadoras educativas de seis escuelas seleccionadas en los municipios de Pinheiral y Volta Redonda. Se identificó que el papel de las escuelas es de suma importancia para la enseñanza de la educación sexual, ya que desempeñan un papel activo en el desarrollo de sus estudiantes. Se pudo comprobar que no todas las instituciones tienen un proyecto efectivo de prevención en la enseñanza de la educación sexual, pero cuentan con un plan de acción para brindar apoyo a las alumnas embarazadas. Además, todas las unidades cuentan con acciones específicas para diferentes situaciones en la lucha contra la deserción escolar.*

**PALABRAS CLAVE:** Embarazo en la adolescencia. Educación sexual. Evasión Escolar.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, até o final dos anos 50 era percebido com naturalidade o casamento de meninas entre 12 e 13 anos, que se viam obrigadas a se casarem, dedicarem seu tempo às atividades domésticas e aos filhos. Naquele tempo, essa faixa etária era considerada o período ideal para a procriação e perpetuação da linhagem, e, em alguns casos, gestavam até com 8 anos de idade, enquanto os meninos, ao contrário das meninas, iniciavam no mercado de trabalho e podiam continuar seus estudos normalmente (Patias *et al.*, 2013; Reis; Zioni, 1993).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o período da adolescência ocorre dos 10 aos 19 anos, já segundo a Lei nº 8.069/90, art.2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dos 12 até os 18 anos. É no período da adolescência que ocorrem mudanças significativas na vida de um indivíduo, como o início da puberdade, estruturação da personalidade, e integração social (Brasil, 2007).

A gravidez na adolescência é um fato que desestrutura a vida da adolescente que está em pleno desenvolvimento e, na maioria das vezes, não foi planejada e muito menos desejada. Segundo Patias *et al.*, (2013), este tipo de gravidez acontece, em sua maioria, por meio de relacionamentos instáveis e em algumas situações através de abuso sexual. A gravidez entre adolescentes é uma questão de saúde pública e um problema social, dados os riscos que a mãe e o bebê podem correr, como complicações obstétricas e psicológicas (Patias *et al.*, 2013).

A falta de informação sobre educação sexual somada à ausência de métodos contraceptivos resulta na gravidez não planejada e, conseqüentemente, na perda de oportunidades, visto que, na maioria dos casos há evasão escolar, interrupção do processo de desenvolvimento de amadurecimento, aumento dos índices de pobreza, além da exclusão social, aumentando a vulnerabilidade e exposição a diversos outros riscos, tanto da mãe quanto do bebê (Patias *et al.*, 2013; Secretaria do Estado da Saúde, 2021).

Por meio da escolarização, se tem a chance de obter formação adequada, que abre margem para oportunidades de crescimento tanto pessoal quanto profissional. A evasão escolar está fortemente ligada a fatores socioeconômicos desfavoráveis, além da recorrência de gravidez. É considerada evasão escolar quando o indivíduo não consta no sistema de dados de matrícula do censo escolar. Esses dados podem ser acessados por meio de estatísticas do INEP e do IBGE (Sousa, 2018; Instituto Unibanco, 2017).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

A falta de educação sexual pode resultar na gravidez precoce e consequente evasão escolar. A falta de informação adequada, apoio e incentivo da sociedade interferem diretamente no futuro das mães adolescentes e de seus bebês, aumentando o índice de pobreza e problemas sociais. Diante do exposto, esse artigo buscará responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual o papel que as escolas desempenham na educação sexual que contribuem para evitar a gravidez precoce e a consequente evasão escolar dessas mães adolescentes segundo a percepção das orientadoras escolares?

O objetivo geral do presente artigo é diagnosticar e comparar o impacto das ações educacionais preventivas na evasão escolar em razão da gravidez precoce em seis escolas públicas, sendo três em Pinheiral (RJ) e três em Volta Redonda (RJ). Para isso, elencam-se como objetivos específicos: (i) conhecer os aspectos determinantes para a evasão escolar por parte das adolescentes gestantes; (ii) identificar as ações estratégicas da gestão escolar para enfrentar preventivamente a gravidez precoce e, posteriormente, para enfrentar a evasão das gestantes; (iii) avaliar a eficácia das ações que eventualmente existam e propor melhorias e ajustes.

Para alcançar esses objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos para fundamentação teórico-metodológica, posteriormente uma pesquisa de campo por meio de entrevistas.

Esse artigo justifica-se pela importância de as escolas adotarem um papel mais ativo na prevenção da gravidez precoce, com possibilidades de diminuir a evasão e o abandono escolar, visto que a gravidez precoce desencadeia uma série de problemas sociais, além de transtornos psicológicos.

O artigo está dividido em seis seções, a saber: introdução, que fornece o contexto, o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, e a justificativa; seguido pelo referencial teórico, que aborda os temas de Evasão Escolar, Gravidez na Adolescência e Educação Sexual para embasar teoricamente o presente artigo. Em seguida, é descrito o método utilizado para coletar, selecionar, tratar e interpretar os dados. Posteriormente, os resultados são apresentados e discutidos à luz do referencial teórico, seguidos das considerações finais. Por fim, as referências são listadas, incluindo todas as fontes mencionadas ao longo do artigo.

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### Evasão Escolar

Os termos 'evasão escolar' e 'abandono escolar' são, por muitas vezes, confundidos por serem parecidos, mas eles possuem suas diferenças. É considerada evasão escolar quando o indivíduo deixa de frequentar a escola, não constando no sistema de dados de matrícula do censo escola, e, no próximo ano letivo, não se matricula novamente. Já o abandono escolar ocorre quando o aluno interrompe o ano letivo ou é reprovado por frequência, mas no próximo ele se matricula normalmente (Instituto Unibanco, 2017).

Existem vários fatores que contribuem para a evasão escolar, como a repetência, renda familiar - que leva o aluno a trocar os estudos pelo trabalho, gravidez precoce, falta de incentivo da família, baixa autoestima, desinteresse, violência, agressão e indisciplina. Também existem os fatores que



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

contribuem para a continuidade dos estudos, como o apoio da família, dos amigos ou grupos sociais que valorizam a educação, informações sobre programas de incentivo ao estudo, um corpo docente motivador e encorajador. Quando a família valoriza a educação e apoia o estudante, isso pode fazer uma grande diferença na sua motivação e comprometimento com os estudos (Silva, 2017).

A evasão não é um problema isolado ao aluno que evade, mas a toda sociedade, visto que o aluno se torna um integrante marginalizado e excluído da sociedade letrada. Além de influenciar no aumento dos índices de pobreza, em razão do desemprego por não atender às exigências de escolaridade mínima nas empresas, a falta de estudo leva o adolescente a trabalhar em subempregos, que muitas vezes não é duradouro, fazendo com que mude de emprego frequentemente, podendo ficar desempregado por um longo período (Ferreira; Oliveira, 2020).

Gómez e Belmonte (2020) afirmam que a frequência escolar é importante para o desenvolvimento pleno de crianças e jovens na sociedade moderna, assim como os obstáculos que podem afetar a decisão desses alunos em escolher um itinerário acadêmico-profissional. Entre esses obstáculos estão a falta de orientação vocacional adequada e a falta de informação sobre as diferentes sugestões e aperfeiçoamentos profissionais.

Segundo Branco *et al.* (2020), é alta a taxa de pessoas com mais de 25 anos que ainda não concluíram o ensino básico, além de indicarem uma queda nas matrículas nas diferentes faixas etárias, especialmente no ensino médio, e que a democratização da escola pública deve ir além do acesso e enfatizar a importância da evolução pedagógica às comunidades que frequentam a escola. A evasão e o abandono escolar representam um processo complexo, devendo identificar suas possíveis causas, incluindo as necessidades dos jovens na sociedade atual e a compreensão do papel da escolarização para a empregabilidade, salário e saúde.

Silva *et al.*, (2020) tratam da crescente evasão escolar no ensino médio em escolas públicas no Brasil, e identificam diversos fatores que influenciam essa realidade, como motivos socioeconômicos, condições geográficas e a baixa qualidade do ensino. Destacam a importância da família na trajetória escolar dos alunos e aponta a necessidade de ações por parte da gestão escolar, comunidade e poder público para buscar alternativas que incentivem os alunos a continuarem frequentando a escola e reduzirem o índice de evasão. Além de sugerir a realização de atividades que abordam temas relevantes para os adolescentes, como prevenção de doenças, gravidez, drogas e criminalidade, a fim de reduzir os motivos que levam à desistência escolar.

Silva (2017) aponta as dificuldades em identificar, definir e classificar a evasão escolar, devido aos obstáculos em se obter dados, identificar metodologias nos estudos e localizar jovens que evadiram. O número de evadidos do ensino médio entre os anos de 2007-2010 é alarmante, sendo cerca de 25% dos alunos e em 2015 os valores são semelhantes. Também foi constatado uma alta taxa de evasão relacionada a alunos que concluíram o ensino fundamental e não chegaram a iniciar o ensino médio, em 2010, de 31 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental, apenas 8 milhões estavam matriculados no ensino médio, totalizando em números absolutos apenas 30% dos adolescentes que deveriam cursar o ensino médio (Silva, 2017).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

Uma pesquisa feita pelo IBGE por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Educação 2019 divulgou dados sobre evasão escolar, relatando que, das 50 milhões de pessoas entre 14 e 29 anos, 20,2% não concluíram alguma etapa da educação básica, entre os motivos estão a evasão e nunca ter frequentado a escola. Desse total, 71,7% eram pretos ou pardos. Identificou que a taxa de evasão entre a transição do ensino fundamental para o ensino médio dobrou, passando de 8,1% aos 14 anos, para 14,1% aos 15 anos, e a partir dos 16 essas taxas aumentam chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais. (IBGE, 2020).

O PNAD também aponta os principais motivos para a evasão escolar, entre eles estão a necessidade de entrar no mercado de trabalho (39,1%), a falta de interesse (29,2%), e entre as mulheres ainda há a gravidez precoce (23,8%) e os afazeres domésticos (11,5%). No ano de 2019 o atraso ou evasão escolar atingiu 12,5% dos adolescentes entre 11 e 14 anos, 28,6% entre os jovens de 15 a 17 anos, e os jovens entre 18 e 24 anos foram totalizados quase 75%, onde 11,0% estava classificado nos atrasados e 63,5% nos que evadiram. Além de indicar que a taxa de analfabetismo chegou a 6,6%, correspondendo a 11 milhões de pessoas (IBGE, 2020).

França e Souza (2021) apresentam uma análise sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, propondo ações didático-pedagógicas para prevenir a evasão, incluindo engajamento de gestores escolares e um plano pedagógico que leve em consideração o perfil dos alunos. Os autores sugerem a necessidade de esclarecer questões na relação entre as taxas de abandono e o gênero, e de realizar uma análise comparativa das medidas de prevenção e intervenção para avaliar o seu impacto no abandono.

Os dados coletados apontam que os aspectos externos das escolas são mais determinantes do que os internos para a evasão. Por fim, a maioria das razões apontadas para a interrupção da vida escolar dos estudantes da EJA pode ser englobada em aspectos externos à escola, principalmente relacionados ao trabalho e problemas familiares, pois a proposta educacional continua representando o trabalhador assalariado como única forma de inserção no capitalismo, desconsiderando as formas concretas de subsistência dos estudantes.

Marques *et al.*, (2019) discutem o problema da evasão escolar no Brasil, que vem aumentando nos últimos anos e apresentando consequências negativas para o sistema educacional e a sociedade como um todo. Um levantamento realizado pelo Inep em 2015 mostrou que a taxa de evasão escolar no país atingiu níveis alarmantes, com 49% dos alunos abandonando seus estudos em 2014. Destacam ainda a importância de entender as causas da evasão escolar e de implementar medidas preventivas adequadas em cada instituição de ensino, já que esse é um problema complexo e que atinge tanto as escolas públicas quanto particulares.

A evasão escolar afeta tanto as escolas públicas quanto as privadas, sendo uma das principais causas nas escolas privadas a mensalidade elevada. Existem metodologias para identificar o tipo de evasão e sua frequência, que podem ser empregadas em todas as escolas. Algumas ações relevantes para sistematizar o fenômeno da evasão escolar são identificar o período e o ano em que ocorrem índices mais elevados de abandono, fazer uma relação quantitativa entre os números de alunos evadidos e matriculados, e identificar as principais causas de abandono (Silva, 2017). Apesar dos vários



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

fatores que contribuem para a evasão, neste trabalho será avaliada a relação com a gravidez na adolescência.

### Gravidez na adolescência

A adolescência é um período crucial de desenvolvimento, no qual a estruturação do corpo está em constante transformação e essa fase também responde por grande parte do futuro das pessoas, pois é neste período que ocorrem muitas das decisões e das ações que moldarão todo o futuro do indivíduo. Esta fase repercute a preparação para a vida adulta e a inserção ao mercado de trabalho, bem como aumentam as responsabilidades e os desafios, especialmente para as mulheres, que, dentre diversas descobertas, podem descobrir também a gravidez e suas consequências particulares a elas enquanto mães. Na América Latina, cerca de 15% das gestações ocorrem em adolescentes menores de 20 anos de idade. Há maior incidência de gravidez precoce em adolescentes indígenas, de áreas rurais e de domicílios mais pobres, ou com baixa escolaridade (Rodrigues *et al.*, 2019; OPAS, 2019).

A gravidez precoce pode levar a complicações na gestação e no parto, além de ser um fator de risco para a saúde mental da adolescente, uma vez que essa fase é caracterizada por intensas mudanças emocionais e psicológicas. Também pode ter um impacto negativo social e familiar, uma vez que a adolescente pode ter que lidar com preconceitos, exclusão social e dificuldades financeiras. O reconhecimento da paternidade dos filhos é outro problema enfrentado pelas adolescentes, que também afeta tanto o aspecto emocional quanto o financeiro, além de muitas vezes ter que abandonar os estudos, o que pode levar à evasão escolar (Rodrigues *et al.*, 2019; Gondin *et al.*, 2020).

Os sentimentos e experiências que ocorrem na vida de uma adolescente após a descoberta da gravidez precoce podem ser diferentes de pessoa para pessoa, ou seja, o vivenciado dos sentimentos positivos em relação à gestação não é uma unanimidade entre as adolescentes e pode ser afetado pela falta de apoio e compreensão familiar. Mesmo em casos que a adolescente decida não interromper a gravidez, ela pode não ter maturidade biológica e psicológica necessária para ser mãe (Rodrigues *et al.*, 2019).

Sarria *et al.*, (2022) destaca que, muitas vezes, a gravidez é resultado da falta de acesso a informações e serviços de saúde reprodutiva, assim como a ausência de uma educação sexual adequada. Além disso, há uma questão cultural envolvida, que pode limitar as possibilidades das meninas em relação à educação e à autonomia, considerando que ainda há uma cultura que valoriza mais o papel de mãe e esposa do que o desenvolvimento profissional e educacional.

Com os novos compromissos da gestação, a evasão escolar tornar-se-á inevitável em algum momento para a adolescente, criando-se um círculo vicioso. A jovem mãe interrompe os estudos para cuidar do bebê, e o retorno à vida escolar é dificultado, pois as adolescentes abandonam os estudos para assumirem a posição de cuidado materno, abdicando justamente do que lhes garantiria um futuro melhor, ocasionando a perpetuação da pobreza, dependência financeira dos familiares e educação limitada e contribuindo com o aumentando de casos de reincidência da gravidez (Guanabens *et al.*, 2012; Avila, 2015).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

A gravidez precoce é um fator propagador de pobreza para a geração seguinte, pois a jovem mãe abandona os estudos para cuidar de sua prole, não se forma e não consegue acesso a bons postos de trabalho, constituindo, assim, uma família pobre. Isso destaca que a partir da gravidez na adolescência, ocorrem piores condições de vida, dificuldades nas relações familiares, fragilidade econômica, baixa escolaridade e falta de sucesso profissional (Santos *et al.*, 2014; Freitas *et al.*, 2018).

A gravidez na adolescência não é o único fator determinante para a evasão escolar, e apesar dos diversos fatores determinantes, a responsabilidade do Estado, da família e da escola no processo de exclusão dos indivíduos no sistema educacional não pode ser eximida. A falta de políticas públicas também influencia na evasão e gravidez na adolescência, pois a educação ainda não é plena no país. São necessárias políticas públicas eficientes e eficazes para um atendimento integral às jovens grávidas, é fundamental uma mudança cultural que valorize a educação e a autonomia das meninas, incentivando sua permanência na escola e seu desenvolvimento pessoal e profissional (Queiroz, 2006; Cordeiro *et al.*, 2021; Sarria *et al.*, 2022).

A participação da família e da comunidade no processo de prevenção da gravidez precoce e redução da evasão escolar é importante, uma vez que esses fenômenos envolvem não apenas a escola, mas todo o contexto social em que os jovens estão inseridos. É necessária uma abordagem integrada e multidisciplinar na prevenção da evasão e gravidez na adolescência, envolvendo escola, família e sociedade, tratando dos inúmeros problemas sociais que foram acumulados e não tratados ao longo do tempo (Rodrigues *et al.*, 2019; Ramos *et al.*, 2020).

### Educação Sexual

Segundo Furlanetto *et al.*, (2018), pode-se compreender a sexualidade como um processo construído através do desenvolvimento dos indivíduos, que são influenciados por aprendizados e experiências tanto sociais quanto culturais. Tal processo inicia-se indiretamente, tendo como referência a família e as relações em diferentes ambientes. Na década de 30, mesmo após diversas discussões sobre a importância da educação sexual como ciência, ainda era vista por uma parte da sociedade como um tema degradante e impuro, cujo único propósito seria de corromper os preceitos da moral social brasileira e da religião (Moreira, 2022).

Objetivando o controle epidemiológico, a partir do século XX as práticas de educação sexual nas escolas são desenvolvidas, mesmo diante de um período em que discursos repressivos de caráter religiosos prevaleciam. Graças ao avanço de discussões políticas juntamente com movimentos feministas, as questões relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos foram ampliadas para além da sexualidade como caráter biológico, possibilitando a compreensão como aliada à saúde física e mental (Furlanetto *et al.*, 2018).

Desde 1995 os Ministérios da Saúde em conjunto com o da Educação têm reunido forças para que temas como saúde sexual e reprodutiva fossem inseridos nas escolas. Foram criados projetos como o Saúde e Prevenção nas escolas, com a finalidade de conscientizar crianças e adolescentes sobre ações de prevenção, promoção e atenção à saúde sexual e reprodutiva, a fim de evitar a gravidez precoce e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Estes fenômenos estão

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

associados à diversos fatores, como a vulnerabilidade individual e social, a gravidez não planejada, a falta de informação e acesso aos serviços de saúde (Brasil, 2008).

Através de diversos debates foi possível mudar o contexto educacional brasileiro sobre a formação dos professores, expandindo seu campo para políticas educacionais e culturais, além do uso da educação como forma de reivindicar causas sociais. Também possibilitou a abordagem de questões relacionadas à sexualidade, com a inclusão obrigatória de programas de saúde no currículo escolar, visto que a educação sexual é uma abordagem educativa ampla que inclui aspectos biológicos, culturais, históricos e sociais (Mendel; Miranda, 2023).

Alves e Mussi (2023) apontaram que os adolescentes estão iniciando suas atividades sexuais cada vez mais cedo, variando entre 10 e 17 anos. Com o baixo conhecimento sobre educação sexual antes de ter sua primeira relação as chances de não usar preservativos são altas, podendo resultar na transmissão de ISTs e até mesmo a gravidez precoce. Segundo dados coletados pela Sociedade Brasileira de Urologia – SBU (2020), dos adolescentes entre 12 e 18 anos que participaram da pesquisa, 15% já iniciaram sua vida sexual, 44% não usaram preservativo na primeira relação, 35% raramente usam preservativos nas relações sexuais, e 38,57% dos meninos alegaram não saber como usar o preservativo. Além de 41,67% afirmarem que não conversam sobre sexo e os que conversam, raramente buscam a família ou a escola.

A falta de informações sobre saúde sexual pode levar os adolescentes a conceitos distorcidos sobre a sexualidade, trazendo a necessidade da efetivação da educação sexual como um elemento fundamental na formação dos adolescentes. Essa abordagem ainda enfrenta o conservadorismo, religião e preconceito por causa da desinformação sobre o que de fato é a educação sexual. Muitos entendem que a abordagem induzirá os adolescentes à vida sexual precoce e acabam ignorando os reais benefícios de tocar nessa temática. A ausência de uma legislação que torne a Educação Sexual obrigatória nas escolas, além do despreparo dos docentes para trabalharem essa temática em sala de aula (Mendel; Miranda, 2023).

“No ambiente escolar, os professores de Ciências e Biologia têm sido os principais responsáveis pela educação sexual (16,6%), enquanto, nas intervenções externas, caracterizadas por ações temporárias na escola, profissionais da Enfermagem se destacam (37,5%)” (Furlanetto *et al.*, 2018, p.561). É de suma importância a capacitação dos docentes para lidar sobre educação sexual com os alunos, pois além de contribuírem com novos conhecimentos, há necessidade de apoio dos docentes de outras disciplinas, a fim de ampliarem a abordagem de conteúdos na prática e na necessidade de haver avanços na área da educação sexual (Vieira; Matsukura, 2017).

Nas escolas os docentes têm um espaço limitado para discutirem com os alunos sobre a sexualidade em razão da resistência exterior sobre o tema, devido a crenças e pensamentos retrógrados. É importante que as escolas realizem esse trabalho, pois possuem grande influência na vida dos estudantes, e que através do desenvolvimento de práticas pedagógicas contribuem na evolução de uma vida sexual saudável, influenciando na prevenção de uma gravidez precoce, de ISTs, e até mesmo na prevenção da violência sexual (Campos; Urnau, 2021).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

### MÉTODO

Esse estudo tem natureza aplicada, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de natureza aplicada procura gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Diante disso, pretende-se identificar o papel que as escolas desempenham na educação sexual de seus alunos, sua contribuição para evitar a gravidez precoce e a conseqüente evasão escolar dessas mães adolescentes. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, pois, de acordo com, a pesquisa descritiva visa expor características de uma determinada população, no caso dessa pesquisa a população analisada será as escolas públicas do município de Pinheiral (RJ) e Volta Redonda (RJ), com a finalidade de coletar dados e fazer um comparativo entre eles (Prodanov; Freitas, 2013).

Considerando que foram coletados dados através de pesquisa de campo nas escolas, a fim de compreender e explicar suas ações estratégicas de gestão escolar no enfrentamento preventivo a gestação precoce e evasão escolar, foi utilizada a abordagem qualitativa, visto que “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 128).

Os procedimentos para coleta de dados utilizados foi a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de artigos encontrados nas plataformas SciElo, Google Acadêmico e CAPES, foram utilizadas três palavras chaves para o levantamento: Gravidez na Adolescência; Educação Sexual e Evasão Escolar. Na pesquisa bibliográfica houve delimitação temporal de 15 anos, com ênfase nas publicações dos últimos 5 anos. E delimitação regional na pesquisa de campo, visto que, a área estudada foram seis escolas públicas sendo três do município de Pinheiral (RJ) e três do município de Volta Redonda (RJ), a pesquisa de campo sucedeu por meio de entrevista qualitativa seguindo roteiro com dez questões padronizadas que estão no Apêndice 1 feitas as orientadoras educacionais das seis escolas.

Essa pesquisa é direcionada à população das escolas públicas dos municípios de Pinheiral (RJ) e Volta Redonda (RJ), especificamente às orientadoras educacionais, caracterizando-se como amostra. Segundo Gil (2002), não é necessário pesquisar todos os integrantes de uma população, podendo selecionar uma amostra significativa de todo universo para ser analisada. As gravações foram feitas pessoalmente e com duração média de 1 hora. Seguiu-se um roteiro a fim de padronizar as questões e facilitar os meios de comparação (Prodanov; Freitas, 2013).

A amostra definida é a não-probabilística, pois as entrevistadas foram selecionadas com base em suas características específicas consideradas relevantes pelas autoras. Diante disso, a amostra englobou as orientadoras educacionais das seis escolas escolhidas (Gil, 2002).

Na definição de amostra dessa pesquisa a escolha do método não-probabilístico mais adequado foi a amostra intencional, visto que, as autoras selecionaram os elementos que julgaram representar melhor a população, escola (Prodanov; Freitas, 2013).

As entrevistas ocorreram no mês de março de 2023, mediante agendamento por ligação com a direção de cada escola. As conversas foram gravadas e, usando as técnicas de análises de conteúdo de Bardin (2016), foram transcritas e realizada tabulação e análise de dados.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### Análise documental

Ao acessar o DataSUS, sistema do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), é possível coletar dados sobre a incidência de nascidos vivos no Brasil. Dos filtros, foram feitos os seguintes recortes com base na taxa de natalidade de crianças vivas registrados no ano de 2020:

Tabela 1 - Nascimento de crianças de mães da faixa etária de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos

| Região                | Nascimento de crianças de mães da faixa etária de 10 a 14 anos |                       | Nascimento de crianças de mães da faixa etária de 15 a 19 anos |                       |
|-----------------------|--|-----------------------|--|-----------------------|
|                       | Nascidos   | Incidência Percentual | Nascidos   | Incidência Percentual |
| 1 Região Norte        | 3.740  | 21,28%                | 60.747   | 16,69%                |
| 2 Região Nordeste     | 6.822  | 38,81%                | 123.834  | 34,01%                |
| 3 Região Sudeste      | 4.210  | 23,95%                | 111.717  | 30,69%                |
| 4 Região Sul          | 1.410  | 8,02%                 | 38.132   | 10,47%                |
| 5 Região Centro-Oeste | 1.397  | 7,95%                 | 29.644   | 8,14%                 |
| <b>Total</b>          | <b>17.579</b>  |                       | <b>364.074</b>   |                       |

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC (BRASIL, 2022)

Com base nos dados da tabela, é possível afirmar estatisticamente que, no cenário de 2020, nasceram 2 crianças por hora, de mães meninas entre 10 e 14 anos. A região Nordeste representa quase 40% da natalidade nesta faixa etária. E nasceram aproximadamente 41 crianças por hora, de mães jovens entre 15 e 19 anos. As regiões Nordeste e Sudeste tiveram incidências próximas. Um terceiro recorte foi realizado para demonstrar a taxa de natalidade por região.

Tabela 2 – Total de nascidos vivos no Brasil em 2020

| Total de nascidos vivos no Brasil em 2020 |                  |                       |
|---|------------------|-----------------------|
| Região                                    | Nascidos         | Incidência Percentual |
| 1 Região Norte                            | 301.635          | 11,05%                |
| 2 Região Nordeste                         | 770.688          | 28,23%                |
| 3 Região Sudeste                          | 1.052.399        | 38,55%                |
| 4 Região Sul                              | 374.949          | 13,73%                |
| 5 Região Centro-Oeste                     | 230.474          | 8,44%                 |
| <b>Total</b>                              | <b>2.730.145</b> | <b>100%</b>           |

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC (Brasil, 2022)

Do total de nascidos vivos, aproximadamente 0,64% representam filhos de meninas de 10 a 14 anos, enquanto 13,34% é a fatia correspondente ao total de nascidos filhos de jovens adolescentes da faixa de 15 a 19 anos no Brasil.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

A gravidez precoce pode comprometer as oportunidades de desenvolvimento das adolescentes, gerando um obstáculo à conclusão do ensino fundamental e médio, quando decidem abandonar os estudos para exercer a maternidade (Castro, 2018).

### Análise da entrevista

Foi elaborada uma entrevista de perguntas abertas para as orientadoras das seis escolas. A maioria das educadoras responderam às perguntas de forma ampla, passando de 20 minutos cada em alguns casos, diante disso, as autoras selecionaram os pontos considerados mais importantes que respondiam de forma objetiva. Como o foco da pesquisa são escolas públicas e as participantes da amostragem são funcionárias públicas, serão categorizadas como Escola M. para municipal, e Escola E. para estadual.

No município de Pinheiral (RJ), das 3 escolas 1 era municipal, Escola M1, e duas eram estaduais, Escola E2 e Escola E3. Já em Volta Redonda (RJ) 2 eram municipais, Escola M4 e Escola M5, e 1 estadual, Escola E6.

Gráfico 1 - Idade x Tempo na função



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

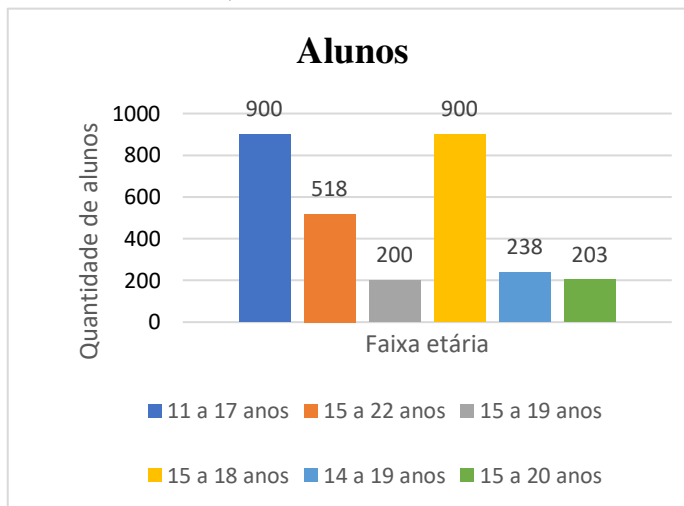
Analisando as respostas de cada entrevistada sobre a sua idade e tempo de serviço como orientadora, foi identificado que a idade média das orientadoras é de 45 anos. A escola com a orientadora mais jovem é a Escola M1, com 37 anos de idade e 1 ano como orientadora. A escola com a orientadora mais experiente é a Escola M6, com 58 anos de idade e 7 anos como orientadora. Em média, as orientadoras têm 5 anos de experiência na função. A escola com a orientadora mais experiente (Escola E. 3) tem quase o dobro da experiência média, com 9 anos. A orientadora menos experiente é da Escola M1, com apenas 1 ano de experiência na função.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

Gráfico 2 – Quantidade de alunos x faixa etária



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Analisando as respostas de cada entrevistada sobre a idade e quantidade de alunos, a faixa etária média dos alunos é de 14 a 20 anos. As escolas com o maior número de alunos são a Escola M1 com aproximadamente 900 alunos do ensino regular e a Escola M4, com aproximadamente 900 alunos do EJA diurno. A Escola M6 possui menor contingente, com apenas 203 alunos. Quatro das seis escolas têm uma faixa etária que começa em 15 anos. Duas escolas têm um grupo etário maior que 18 anos: a Escola E2, com alunos de 15 a 22 anos, e a Escola M4, com alunos de 15 a 18 anos, mas apenas no período diurno do EJA. A Escola E2 tem uma subdivisão de alunos em 439 do período regular e o restante (aproximadamente 79) do EJA.

### Ações estratégicas da gestão escolar

Quando questionadas sobre o papel das escolas na educação sexual dos alunos, as Escolas E2, E3, M4, M5 e E6 apontaram respostas semelhantes a Escola M1:

Escola M1:

*“Papel fundamental porque muitas vezes eles não têm essas informações em casa, mas tem na internet, 90% dos nossos alunos têm celular e acesso à internet, mas eles talvez não saibam buscar essa informação em um lugar que de fato irá informar com responsabilidade, então a escola acaba tendo esse papel fundamental porque a gente faz uma coisa mais direcionada. E muitos pais, por questões religiosas, ou da própria criação, não conversam com seus filhos sobre esse assunto. Eu observo que muitos alunos não recebem orientação adequada em relação à educação sexual em casa e a escola precisa ajudá-los a entender tópicos como abuso sexual. Então é importante a educação sexual na escola para ajudar os alunos a entenderem o que é apropriado e o que não é em termos de contato físico. Muitos alunos são dependentes de seus pais e a gente acaba precisando ajudá-los a desenvolver habilidades básicas, como se vestir e cuidar de si mesmos. A escola também desempenha um papel importante em identificar o abuso sexual e ajudar as vítimas a obter ajuda. É necessário que os educadores estejam cientes dessas questões e de serem sensíveis às necessidades dos alunos. Muitos alunos se sentem confortáveis em me procurar para aconselhamento, então é muito importante fornecer esse apoio emocional e encaminhamento quando necessário.”*



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

As escolas têm diferentes abordagens para orientar seus alunos sobre educação sexual. A escola E2 se concentra em seguir o currículo básico e traz profissionais da área para abordar o tema. M1 e E3 orientam os alunos sobre seu próprio corpo e a prevenção à gravidez precoce, DSTs e abuso sexual. M4 trabalha com projetos sazonais sobre educação sexual, principalmente com o segmento da EJA. A escola M5 atua na conscientização dos alunos sobre seus corpos e cuidados pessoais, já que muitos não têm com quem conversar sobre esses assuntos em casa. Por fim, a escola E6 enfatiza o diálogo aberto sobre valores, responsabilidades, motivação e prevenção das DSTs e gravidez precoce.

Sarria *et al.*, (2022) afirmam que um dos motivos para gravidez precoce é resultado da falta de acesso às informações e serviços de saúde reprodutiva, além de uma questão cultural que influencia o tabu, levando os pais a não falarem sobre esse e outros temas considerados não conservadores como citado pela Escola M1. De acordo com Patias *et al.* (2013), a maioria dos casos de gravidez ocorrem devido a relacionamentos instáveis e em algumas situações através de abuso sexual, que vão de encontro com o alerta feito pelas escolas M1 e E3.

Ao longo dos anos os Ministérios da Saúde e o da Educação inseriram temas como saúde sexual e reprodutiva nas escolas, como o Projeto Saúde e Prevenção que aborda os temas sobre direito sexual e reprodutivo e prevenção de DSTs (Brasil, 2008). Esse tipo de ação interministerial possibilita a implementação da educação sexual no currículo básico, como citado pela Escola E2, assim como as ações preventivas adotadas pelas outras unidades.

Quando questionadas sobre os principais desafios enfrentados pelas escolas no ensino da educação sexual e a importância de ter profissionais especializados para lidarem com o tema, o primeiro desafio enfrentado pelas escolas é a falta de informações e didática adequada para passar o conteúdo. A Escola M1 destaca a importância de apresentar as consequências dos atos e enfatiza que é preciso encontrar um profissional que consiga transmitir a informação de forma didática e lúdica para que os alunos realmente absorvam a informação. Já a Escola E2 ressalta que a informação chega aos alunos, mas muitas vezes não aplicam o que aprenderam, como na questão da prevenção de doenças e na gravidez na adolescência.

O segundo desafio é a dificuldade de comunicação sobre o tema. A Escola E3 observa que os adolescentes têm muitas dúvidas e curiosidades, mas sentem muita vergonha de falar sobre o assunto, tanto com a família quanto na escola, embora falem sobre isso entre os colegas. O terceiro desafio, como enfatiza a Escola M4, é a falta de tempo para desenvolver projetos mais detalhados, especialmente porque a escola é cobrada a dar conteúdo para os alunos e, muitas vezes, não há tempo para desenvolver os projetos como gostariam.

Outro problema é o tabu dos pais em relação ao tema, pois ainda existem pais que não gostam que a escola trabalhe esse assunto com seus filhos. Por fim, o quarto desafio é a falta de profissionais capacitados para ministrar o conteúdo de forma adequada. A Escola M5 observa que todos os professores passam por esses assuntos, mas não há um projeto efetivo e sistematizado que possa ocorrer várias vezes e a Escola E6 observa que na graduação dos professores essa temática não é abordada, com exceção dos professores de biologia, fazendo com que apenas eles tenham uma melhor preparação para abordarem tal tema.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

Há vários desafios enfrentados pelas escolas para implementar esse tipo de programa e para que sejam bem-sucedidos, é preciso que as escolas encontrem maneiras de superar os obstáculos identificados pelos entrevistados e implementem programas de educação sexual de forma eficaz e responsável. As entrevistadas ainda apresentaram dados alarmantes sobre a falta de informação e diálogo sobre a sexualidade entre os jovens. Silva *et al.*, (2020), sugerem que a escola deve realizar atividades que abordam não apenas essa temática, mas também sobre drogas e criminalidade, visto que são questões que infelizmente fazem parte do cotidiano de algumas escolas, como citado pela Escola M1.

Segundo Furlanetto *et al.*, (2018), o professor de biologia têm sido o principal responsável por abordar o tema de educação sexual em aula, e, em ações temporárias, profissionais da saúde são convidados para abordarem o tema com os alunos através de palestras. Essa abordagem, como citada pela Escola E6, ocorre somente quando o professor trata sobre o corpo humano, devido ao curto prazo para seguir o conteúdo. Alunos e professores podem se sentir desconfortáveis com algumas perguntas, enquanto um profissional sobre o tema saberá falar com naturalidade e com a descontração necessária para atingir os jovens.

De acordo com dados levantados pela Sociedade Brasileira de Urologia – SBU (2020), 44% dos jovens que participaram da pesquisa não usaram preservativos na primeira relação sexual, 35% raramente usam, 38,57% alegam não saber como usar e 41,67% dos adolescentes entrevistados afirmam que não conversam com ninguém sobre sexo, e os que conversam, raramente buscam o diálogo sobre o tema com a família ou a escola.

Quando perguntadas se a escola possui algum projeto voltado à educação sexual e se podem avaliar sua eficácia, e se possuem um levantamento da taxa de gravidez, foi possível identificar que na Escola M1, em 2023 foi o primeiro ano de intervenção com os alunos do turno vespertino, pois, em 2022 tiveram intervenção apenas com o turno matutino. E em relação a alunas grávidas, em 2022 tiveram 3 na parte da manhã e 1 à tarde, e em 2023 de 900 alunos até a data da entrevista tiveram 2 alunas grávidas, apesar de não ter um projeto específico, a escola observou a diminuição de alunas grávidas de um ano para o outro.

Na Escola E2 são implementados projetos na área de biologia que abordam a prevenção de doenças. Os professores montam os projetos e convidam profissionais especializados para contribuir. Essa abordagem tem sido eficaz ao longo dos últimos 10 anos, e a escola nunca teve uma taxa alta de alunas grávidas. No máximo, foram registrados 4 casos por ano, considerando os períodos regular, integral e EJA. Em 2022, houve apenas 2 alunas grávidas, e neste ano ainda não há registros de gravidez. O índice de gravidez na escola é considerado baixo.

A Escola E3 disse que em 2023 receberam 3 matrículas do 1º ano de alunas com 15 anos grávidas já no final da gestação, e do 2º ano tendo 2 alunas de 17 anos, e em 2023 de 200 alunos tiveram 5 grávidas no total, e não possui um projeto específico, mas os professores abordam o assunto durante as aulas e há palestras de estagiários de medicina da UNIFOA na escola, e sua taxa de alunas grávidas é de 2,5%. A Escola M4, teve 12 alunas em 2022, e sem casos até o presente em 2023, a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

escola não possui um projeto específico de educação sexual, mas observa as necessidades dos alunos e as torna prioridade.

Em 2020-2021 a Escola M5 teve 4 alunas grávidas e em 2022 apenas 1, a escola aborda o tema em aulas de biologia e utiliza palestras do posto de saúde. Durante o ensino remoto, teve um aumento no número de alunas grávidas, possivelmente devido à falta de acompanhamento presencial e atividades específicas. A Escola E6, de 203 alunas, tiveram 2 alunas grávidas, e tem um projeto em parceria com a Unidade de Saúde do Bairro para reduzir a gravidez precoce, com resultados eficazes de 1% em 2022.

A partir das respostas das seis entrevistadas, foi possível detectar uma variedade de abordagens em relação à educação sexual, e, apesar das diferenças entre as escolas, todas reconhecem a importância da orientação sexual para prevenir a gravidez precoce e as DSTs. É importante que as escolas ofereçam orientação sexual aos alunos, seja por meio de projetos específicos ou integrando o assunto às aulas regulares. Assim, os alunos estarão mais informados sobre questões relacionadas à sexualidade e terão maior capacidade de evitar situações de risco. A taxa de gravidez varia e pode estar relacionada às diversas abordagens praticadas, sendo fundamental avaliar a eficácia dos projetos e a sua continuidade nas escolas.

Embora as escolas sigam o currículo básico, como o Projeto Saúde e Prevenção (BRASIL, 2008), nem todas possuem um projeto específico, como a Escola E2. O trabalho contínuo nas escolas tem mostrado a importância de manter os alunos informados sobre questões relacionadas à sexualidade e evitar situações de risco.

Quando questionadas sobre a falta de projetos de educação sexual na escola e se acreditam que sua implementação reduziria a taxa de gravidez e evasão, algumas entrevistadas acreditam que um projeto abrangente seria eficaz, enquanto outras destacam a importância de uma abordagem contextualizada, considerando fatores como família e sociedade.

Algumas escolas defendem projetos para abordar questões como *bullying* e melhorar a autoestima, pois esses fatores também podem afetar a taxa de gravidez e evasão. É destacada a importância de profissionais qualificados para ministrar esses projetos e garantir a qualidade das informações transmitidas. Nem todas as escolas possuem projetos de educação sexual efetivo, mas possuem ações estratégicas para lidarem com as gestantes para que não evadam.

Quando questionadas sobre planos de ação para lidar com alunas grávidas precocemente, as escolas apresentam diferentes abordagens. A maioria destaca o suporte emocional e pedagógico, acompanhamento da frequência escolar e planejamento de estudos para as alunas grávidas e em licença-maternidade. Algumas escolas mencionam também a importância de conversar com os pais e fornecer orientações sobre como lidar com a situação.

A Escola M1 oferece apoio às gestantes, incluindo material de estudo em casa e uma sala para amamentação durante o horário de aula. Todas as gestantes permanecem na escola até o final da gravidez. A Escola E2 oferece um plano de estudo durante a licença-maternidade e suporte pedagógico para estudarem em casa durante a gravidez. Também acompanha a frequência escolar e o cuidado da família com a gestante.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

A Escola E3 acompanha a frequência das aulas até o parto e depois oferece atendimento educacional domiciliar, além de auxiliar na busca de uma vaga na creche para a mãe continuar frequentando as aulas. A Escola M4 destaca a importância da conversa e orientação com a aluna e seus pais, sugerindo também o contato com o CRAS ou posto de saúde local para acompanhamento. A Escola M5 menciona desafios ao lidar com desestrutura familiar e incentivo à gravidez precoce, enfatizando a importância de mostrar outros caminhos aos jovens.

A Escola E6 oferece um plano de estudos para alunos ausentes por motivos de saúde com comprovação médica. As escolas em geral mostram preocupação em fornecer suporte emocional e pedagógico para alunas grávidas, garantindo seu direito à educação e acompanhando sua frequência escolar. Algumas escolas destacam a importância de orientação e conversas com os pais. Todas as instituições demonstram preocupação e oferecem algum tipo de apoio, com abordagens variadas.

Segundo a Lei nº 6.202/75, estudantes grávidas podem estudar em casa a partir do oitavo mês de gestação por três meses, com disponibilização das atividades escolares. E de acordo com a Lei nº 8.624/19, as mães têm o direito de amamentar seus bebês até os seis meses, independentemente de locais reservados para isso.

### **Ações de enfrentamento à Evasão Escolar**

Quando questionadas sobre a taxa de evasão escolar e se com os dados do ano anterior as escolas trabalham algum tipo de planejamento adaptativo para o próximo ano letivo, foi possível analisar que na Escola M1, a evasão escolar é de 5% e, quando os alunos começam a ficar muito faltosos, a escola adota um procedimento que inclui a comunicação com a família, a visita domiciliar, o preenchimento da Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) e o acionamento de órgãos como o Conselho Tutelar ou o Ministério Público. Também trata a possibilidade de migrar à outra modalidade de ensino, como o EJA.

Na Escola E2, a taxa de evasão é de 6%. Há controle efetivo da frequência escolar com chamadas diárias e grupos no WhatsApp. Na Escola E3, não houve evasão em 2022, apenas transferências. A escola incentiva os alunos a continuarem os estudos e aciona o Conselho Tutelar em último caso. Isso indica uma boa relação escola-comunidade e ambiente propício para a permanência dos alunos.

Na Escola M4, a taxa de evasão na escola é de cerca de 1% a 2% para os alunos do ensino regular, o que representa aproximadamente 9 a 10 alunos em um total de 900. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a evasão é de cerca de 10% a 15%, o que é comum nesse segmento. Existem duas situações de evasão: uma envolve tanto meninos quanto meninas, representando aqueles 10% a 15% mencionados anteriormente, independentemente da gravidez. No caso das meninas grávidas, temos no máximo uma aluna que evada, pois a escola se esforça para garantir que ela conclua o ano letivo. A escola também busca envolver as famílias e trabalhar em conjunto com órgãos como o Conselho Tutelar e o Ministério Público. Essas estratégias indicam uma preocupação da escola em resolver os problemas que levam à evasão e manter os alunos na escola.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

Na Escola M5, não houve evasão escolar em 2022, e conta com poucos casos de evasão por gravidez, que são acompanhados de perto. A escola também busca garantir a inclusão de alunos que não podem frequentar a escola por motivos de saúde, preparando materiais e atividades para que possam estudar de casa. Essas estratégias demonstram uma preocupação da escola em garantir a inclusão e a permanência dos alunos na escola. Por fim, na Escola E6 apresenta um percentual de evasão de 1% e enfatiza a importância do planejamento adaptativo para o retorno dos alunos à escola. A instituição oferece todo o suporte necessário, seja psicológico ou com o auxílio do conselho tutelar.

Analisando as respostas das entrevistadas, é possível identificar diferentes estratégias adotadas para manter os alunos na escola, demonstrando um esforço para diagnosticar e resolver os problemas que possam levar à evasão. As orientadoras trabalham estratégias eficazes para manter os alunos na escola, e destacam também que a taxa de evasão por gravidez é baixa devido ao acompanhamento que as alunas têm da escola, apontando que a maior parte de evasão são por motivos diversos, sendo necessário identificá-los para possibilitar a criação de uma estratégia a fim de combatê-los.

Branco *et al.*, (2020) afirmam que 52,6% da população com 25 anos ou mais ainda não concluiu seus estudos na educação básica, e alguns não chegaram a iniciar o ensino médio. Na faixa etária de 6 a 10 anos, a taxa de matrícula é de 95,5%, mas essa taxa diminui para 85,6% na faixa etária de 11 a 14 anos e cai ainda mais, chegando a apenas 68,4%, na faixa etária de 15 a 17 anos. Os dados indicam o avanço do atraso escolar e da evasão à medida que os alunos envelhecem.

### Outros agentes no enfrentamento da evasão escolar

Quando questionadas se acham que aproximar a família da escola e trabalhar em conjunto pode beneficiar na prevenção e educação sexual e combate a evasão, houve uma concordância geral de que a aproximação da família e da escola pode beneficiar a prevenção e a educação sexual, além da evasão, mas as escolas enfrentam desafios para envolver os pais e responsáveis nesse processo. Algumas escolas relatam que a falta de participação dos pais é uma limitação para trabalharem juntos, e é necessário um trabalho conjunto e estratégias eficazes para promover uma educação sexual adequada e prevenir problemas relacionados a essa área.

Rodrigues *et al.*, (2019) e Ramos *et al.*, (2020), afirmam que a participação da família em conjunto com as escolas é de suma importância, visto que, fenômenos como gravidez na adolescência e evasão escolar não envolvem apenas a escola, mas todo o contexto social em que os adolescentes estão inseridos.

### CONSIDERAÇÕES

O estudo teve como objetivo diagnosticar e comparar o impacto das ações educacionais preventivas na evasão escolar em razão da gravidez precoce nas escolas públicas de Pinheiral (RJ) e Volta Redonda (RJ). Nem todas as instituições possuem um projeto efetivo de prevenção no ensino da educação sexual, mas possuem um plano de ação para o acolhimento da aluna gestante, bem como ações específicas para diferentes situações no combate à evasão escolar. O fato destas ações serem RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

recentes limitou a coleta de dados, por não existirem registros e dados históricos que possibilitassem comparar os anos anteriores e avaliar o sucesso dos resultados.

A falta de conclusão dos estudos na educação básica pode ter diversas consequências negativas para os indivíduos e para a sociedade. Pessoas que não possuem uma formação adequada tendem a ter menos oportunidades de emprego, enfrentam mais obstáculos e dificuldades para alcançar melhores condições de vida. Além disso, a baixa escolaridade está relacionada a problemas sociais, como o aumento da desigualdade, a falta de acesso a serviços básicos e a perpetuação de ciclos de pobreza.

Essa realidade ressalta a importância de investimentos contínuos na educação básica no Brasil, com o objetivo de ampliar o acesso, melhorar a qualidade do ensino e garantir que mais pessoas possam concluir seus estudos. Políticas públicas eficientes devem ser integradas para combater a evasão escolar, promover a valorização dos professores, fornecer recursos adequados às escolas e incentivar a participação dos alunos.

A falta de conclusão dos estudos na população adulta é um desafio significativo para o desenvolvimento do país, mas com esforços conjuntos dos setores públicos e privados, é possível buscar soluções para reduzir essa lacuna educacional e promover um futuro mais promissor para todos.

Embora as escolas entrevistadas estejam tratando este fenômeno de forma bem-sucedida, no decorrer dos anos, a taxa de gravidez na adolescência e evasão escolar tem crescido no Brasil, e existem vários fatores que contribuem para o aumento desses casos, como desestrutura familiar, falta de informação ou mal uso dela, falta de educação sexual, além do abuso sexual. Em muitos casos, os jovens não possuem uma base familiar bem estruturada que dialogue com eles sobre temas importantes como a educação sexual, e com isso eles ficam cada vez mais expostos a tomarem decisões que podem ser prejudiciais a longo prazo.

As escolas têm um papel fundamental na educação sexual, pois é através dela que saberão como se prevenir tanto contra DSTs quanto gravidez. As estratégias adotadas pelas escolas, como a conscientização e educação sexual, o envolvimento da família, o acompanhamento das gestantes e a oferta de suporte psicológico e educacional, mostram que as escolas estão cientes da importância de trabalhar em conjunto para prevenir esses problemas.

As constatações das autoras estão de acordo com as falas das entrevistadas quanto ao papel das escolas, que é de suma importância para o ensino da educação sexual, visto que possui papel ativo no desenvolvimento de seus alunos. Observou-se que as instituições enfrentam desafios na aproximação e engajamento dos pais e responsáveis, que é essencial para o sucesso das estratégias preventivas.

Portanto é importante que as escolas adotem estratégias eficazes para promover sua participação, como reuniões e palestras informativas, materiais educativos em linguagem acessível e canais de comunicação abertos entre a escola e a família. Além disso, é importante ressaltar que a prevenção da gravidez precoce e da evasão escolar envolve não apenas a escola, mas todo o contexto social em que os adolescentes estão inseridos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

O trabalho conjunto e contínuo entre escolas, famílias e a sociedade em geral, apesar de organizada, precisa de uma coordenação nacional, através do Estado, para que os resultados observados possam ser replicados em outros municípios com características diferentes. Isso possibilita a garantia da educação sexual adequada que possa prevenir a gravidez precoce e a evasão escolar, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos adolescentes e jovens.

O estudo não esgota as possibilidades de interpretação e outras perspectivas sobre o tema. Nesse sentido, recomenda-se a continuidade e aprofundamento das discussões apresentadas, bem como expandir o público-alvo da pesquisa para novas escolas em outras regiões, buscando compreender o aumento em nível nacional da taxa de gravidez precoce e evasão escolar, buscando preencher as lacunas que eventualmente não tenham sido preenchidas, bem como comparar as ações das escolas que têm maior sucesso e apresentá-las à sociedade.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Silva; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Educação sexual e as infecções sexualmente transmissíveis em escolares: uma revisão integrativa. **Cenas Educacionais**, v. 5, n. 15715, p. 1-19, 2023. ISSN: 2595-4881. Disponível em: <https://www.homologacao.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/15715/11204>. Acesso em: 15 mar. 2023.

AVILA, Iris Teresa Lafuente. **A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134119>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. A. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, 2020. ISSN 1809-5747. Disponível em: <https://revistas.ufri.br/index.php/rce/article/view/34781>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975**. Função da Lei. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1975.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Função da Lei. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Análise da Situação de Saúde (MS/SVS/DASIS) - **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC**. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 60, 2007. ISBN 85-334-0856-0. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf). Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para Implementação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_implantacao\\_projeto\\_saude\\_prevencao\\_escola\\_s.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_implantacao_projeto_saude_prevencao_escola_s.pdf). Acesso em: 16 out. 2022.

CAMPOS, Denise Carvalho; URNAU, Lilian Caroline. Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: Reflexão sobre o papel da escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DYVBLm9dBFrPWk5HZkzBQjNS/?lang=pt#>. Acesso em: 16 out. 2022.

CASTRO ABC, Gênero, patriarcado, divisão sexual do trabalho e a força de trabalho feminina as sociedades capitalistas. **VI seminário CETROS**, v. 2, n. 6, p. 2-15, 2018.

CORDEIRO, I. H. D. Aspectos envolvidos na gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 3, 2021. ISSN: 2176-3070. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/2950/1900>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FERREIRA, E. C. da S.; OLIVEIRA, N. M. de. Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p.39-48, 2020. ISSN: 2675-2999. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4/15>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FRANÇA, Suzane Bezerra de; SOUZA, Daniela Pedrosa de. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo na rede estadual de ensino de Pernambuco. **Revista Educação e Emancipação**, v. 14, n. 3, p.331-360, 2021. ISSN 2358-4319. Disponível em: <https://periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/18194/9801>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FREITAS, D. M. de O.; BRANCO, N. V. C.; LUNA, F. M. S. de; BUBOL, G. de A.; MOREIRA, S. C.; LIMA, K. F. de; IHARA, B. P.; MENDONÇA, I. de S.; JÚNIOR, J. A. B. H.; BENTES, R. de P. Gravidez na adolescência: contexto social, problemas relacionados e abordagem preventiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 6, p. S952-S961, 5 dez. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8105/4941>. Acesso em: 14 out. 2022.

FURLANETTO, Milene Fontana. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 48, n. 168, p. 550-571, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt#>. Acesso em: 16 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ, Abraham Bernárdez; BELMONTE, Maria Luísa. Abandono escolar, determinantes, políticas educativas e percursos subsequentes. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 10, p. e6849109234, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9234>. Acesso em: 24 abr. 2023.

GONDIN, K. D. C.; GONDIN, G. D.; CHAVES, A. B. P. Gravidez na adolescência e evasão escolar na Amazônia Marajoara: a realidade da comunidade Turé / Gravidez na adolescência e evasão escolar na Amazônia Marajoara: a realidade da comunidade Turé. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p.60883-60903, 2020. ISSN: 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15433/12705>. Acesso em: 12 mar. 2023.

GUANABENS, M. F. G. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2012, vol.36, n.1, suppl.2, p. 20-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/rbhMzfGzyy48zfq8qhR3DvN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

IBGE. **PNAD Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 18 mar. 2023.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

INSTITUTO UNIBANCO. Abandono e Evasão Escolar. **YouTube**, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=eYLi\\_4p7b2E](https://www.youtube.com/watch?v=eYLi_4p7b2E). Acesso em: 01 set. 2022.

MAGRIN, Nicolly Papacidero. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3Yr4KcgCL6hSCcN3St73Sks/?lang=pt#>. Acesso em: 16 out. 2022.

MARQUES, L. T.; CASTRO, A. F. de C.; MARQUES, B. T.; SILVA, J. C. P.; QUEIROZ, P. G. G. Mineração de dados auxiliando na descoberta das causas da evasão escolar: Um Mapeamento Sistemático da Literatura. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 3, p. 194-203, 2019. ISSN 1679-1916. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/99470>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MENDEL, A. P. C.; MIRANDA, J. C. Formação de Professores e Educação Sexual: O Retrato de um Curso de Licenciatura em Ciências Naturais. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 38, p.216-248, 2023. ISSN: 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/939/569>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MOREIRA, Kênia Hilda. Educação sexual no rincão nacional: a revista Folha de São Paulo no sul de Mato Grosso na década de 1930. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 22, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/mYRHpZFthXNkBW7X6gT9Zsg/?lang=pt#>. Acesso em: 16 out. 2022.

OPAS. **Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe**. Organización Panamericana de la Salud. Informe de consulta técnica. Washington: OPAS, 2016. ISBN: 978-92-75-31976-5. Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/media/1341/file>. Acesso em: 14 out. 2022.

PATIAS, N. D.; JAGER, M. E.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. C. G. Construção Histórico-social da Adolescência: Implicação na Percepção da Gravidez na Adolescência Como um Problema. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 205-214, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1519>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Rev Bras Estudos Pedag.**, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006. Disponível em: [encurtador.com.br/mKOW9](http://encurtador.com.br/mKOW9). Acesso em: 08 mar. 2023.

RAMOS, L. S. A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, 2020. ISSN: 2178-2091. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3621>. Acesso em: 08 mar. 2023.

REIS, Alberto Olavo Advincula; ZIONI, Fabiola. O lugar do feminino na construção do conceito de adolescência. **Revista de Saúde Pública**, 1993, v. 27, n. 6, p. 472-477, 1993. ISSN: 1518-8787. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8sVd6wfmprSWdtyLqZxhBTc/?lang=pt#>. Acesso em: 31 ago. 2022.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 8.624, de 18 de novembro de 2019**. Função da Lei. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2019.

RODRIGUES, Livia Santos; SILVA, Maria Vanuzia Oliveira da; GOMES, Maria Amábia Viana. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 2, p.228-252, 2019. DOI: 10.18764/2358-4319.v12n2p228-252. Disponível em:

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E MÉTODOS DE COMBATER A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE PINHEIRAL (RJ) E VOLTA REDONDA (RJ)  
Iza Paloma Maciel Coelho, José Rocha Moreira Junior, Elisângela da Silva Magalhães Tomaz

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489/6528>.

Acesso em: 04 mar. 2023.

SARRIA, L. F. T.; PEREZ, L. R.; DINIZ, F. P. L.; LIMA, B. G. R. Gravidez na adolescência e evasão escolar: “uma análise sociológica”. **Revista de Ciências Biológicas e da Saúde**, 2022. Disponível em:

<https://unignet.com.br/wp-content/uploads/07-GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA-E-EVASAO-ESCOLAR-UMA-ANALISE-SOCIOLOGICA.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE. **Informe Técnico nº 02/2021**: Proporção de gravidez na adolescência (10 a 19 anos) e atenção integral à saúde de adolescentes no Estado do Maranhão. 2021. Disponível em:

<https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/INFORME-TECNICO-02-GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

SILVA, A. P. A. da; SANTOS, A. S. dos; SILVA, P. R. da; FURTADO, T. S.; MELLO, M. N. C. Investigação sobre evasão escolar em uma escola estadual do município de Paragominas-PA nos anos de 2018 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 75478-75484, 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17834>.

Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, Wander Augusto. Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil. **Educação em Foco**, v. 19, n. 29, p. 13-14, 2017. ISSN: 2317-0093. Disponível em:

<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1910/1044>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA (SBU). **Pesquisa da SBU revela que adultos minimizam ISTs por se acharem “fora de risco”**. Rio de Janeiro: SBU, 2020. Disponível em:

<https://portaldaurologia.org.br/publico/release/pesquisa-da-sbu-revela-que-adultos-minimizam-ists-por-se-acharem-fora-de-risco/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2 p. 160-169, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/?lang=pt#>. Acesso em: 01 set. 2022.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 22, n. 69, 2017. ISSN: 1809-449X. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LVjDxGRkTzTwX4kSNzmQ8v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.